

425

AValiação DO POTENCIAL NEUROPROTETOR DO RESVERATROL EM CULTURA ORGANOTÍPICA DE HIPOCAMPO DE RATOS SUBMETIDOS À PRIVAÇÃO DE OXIGÊNIO E GLICOSE. *Patricia Dillenburg Pilla, Melissa C Nassif, Christianne Gazzana Salbego (orient.)*

(UFRGS).

Os acidentes vasculares cerebrais (AVCs) são a principal causa de lesões neurológicas incapacitantes e duradouras em países industrializados, e acredita-se que no Brasil o problema tenha a mesma magnitude. A isquemia cerebral é caracterizada por uma redução severa ou por um bloqueio completo do fluxo sanguíneo ao cérebro. A partir de estudos epidemiológicos, tem sido sugerido o efeito benéfico do vinho tinto na proteção contra danos causados por doenças cardíacas isquêmicas. Este efeito tem sido atribuído à presença de substâncias tais como o resveratrol, um flavonóide encontrado em abundância na casca e nas sementes das uvas, que possui fortes propriedades antioxidantes, anticoagulantes e vasodilatadoras. Desta forma o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito neuroprotetor do resveratrol em um modelo de morte celular *in vitro* que simule a isquemia que ocorre *in vivo*. Para isto são utilizadas culturas organotípicas de hipocampos de ratos expostas à privação de oxigênio e glicose (POG). As culturas foram preparadas a partir de ratos de 6-8 dias e cultivadas durante 14 dias. Após esse período, as cultura foram tratadas com resveratrol nas doses 10, 25 e 50 μM , e imediatamente submetidas à POG em câmaras de anóxia com meio sem glicose por 60 minutos. O período de recuperação foi 24 horas. A morte celular foi quantificada pela incorporação do corante iodeto de propídeo. Os resultados mostram uma redução da incorporação do corante indicando o efeito neuroprotetor do resveratrol. (CNPq).